

Nota rascunho (parcial) sobre a reunião do dia 4/7/85

Presentes :ML;AB;SC;AM e VG .
Moderou a reunião VG .

- ML informou que no Norte concordaram em que passassem a fazer parte da CP (Staff político) Nuno Grande, Alberto Martins e R.Oliveira . Estes elementos terão no entanto dificuldades em estar sempre presentes nas reuniões (que se pensam de 15 em 15 dias) devendo fazer-se representar rotativamente . Foi encarada a possibilidade de fazer reuniões no Norte e em Coimbra .
- O Norte concorda ~~necessária~~ com a data de 27 para apresentação da candidatura apresentando no entanto reparos e reticências de natureza prática .
- ML contactará telefonicamente Coimbra sobre estes assuntos .
- ML focou ainda a pouca rentabilidade do seu programa de visitas à provincia nos últimos 5 meses em que muitas vezes se deslocou sem batedores .
- SC informou sobre ida à televisão dia 16 e programas de rádio 20 e 29 . Assentou-se nalguns pontos relacionados com estas entrevistas .
- Debateu-se o local da sessão do dia 27 encarando-se FORUM, LNEC e FIL excluindo-se salões de hotéis .
- Debateram-se várias questões relacionadas com a apresentação do dia 27 . Politicamente considerou-se que o lugar de mandatário devia nesta data ser deixado ainda em aberto . Considerou-se que a pessoa indicada para fazer a intervenção inicial seria E.Lourenço . Na impossibilidade da sua vinda a pessoa que parece mais indicada parece ser N.G . Entendeu-se convidar Beja Santos para ser o responsável coordenador pela organização .
- ML vai refletir sobre o porta voz .
 - Foi decidido que F.Popes Pires e F.Ferreira integrem a CP . Pedro Macedo ficará só a fazer parte da CN .
- SC apresentou (fornecendo cópias) vários documentos : CTC-Relatório proposta Junho 85; CTC directiva operacional nº 4 ; Narlis- Situação política ;
- AB apresentou e leu o texto "Proposta de formação da CN apresentado em 4/7 " que no essencial propunha a constituição da CN em 3 fases, a primeira (que no essencial abrangeria pessoas já integradas na organização e que já manifestaram apoio) a arrancar de imediato .
Várias críticas apontaram inconvenientes que haveria em se começar pela 1ª fase (de dentro para fora) propondo que se começasse pela 2ª (de fora para dentro , de ~~certo modo~~ pela periferia) sendo improvisados esquemas de actuação .
AB disse que tinha contado com os contactos da 1ª fase para encontrar as pessoas, os meios e as informações que permitissem desenvolver a 2ª, que começar pela 2ª sem a primeira era um processo muito mais moroso que para uma pessoa exigiria 6 meses e para uma equipe de 6 (que não via qual poderia ser) exigiria um mês .
Ficou-se em que se iria para uma solução mista devendo AB e SC encontrar-se para abordar o assunto e não ~~deixar~~ ^{fizeram} tomadas decisões ~~relati~~ sobre os pontos do texto "Proposta.. ")
- Sobre o ponto 1, que chegou a ser abordado, houve uma troca de impressões sobre o papel da CP . AB focou a impossibilidade "operacional" de por a CP a "elaborar um manifesto político" (linha 19 pag 15 Doc da CTC). ML fez ver que a "adesão" à candidatura implicava o apoio inequívoco e claro a a um conjunto de linhas mestras que constavam de um texto que leu . Pareceu ser uma fórmula aceitável que este texto fosse dado a conhecer no momento dos convites, com a indicação de que eram aquelas as linhas mestras da candidatura e com a pergunta sobre se a pessoa com elas concordava . A linha 19 da pag 15 deverá ter uma forma do tipo : (A CP)"Dá pareceres sobre o Manifesto Político e o programa da candidatura".

MOVIMENTO DE APOIO À

ELEIÇÃO DA ENGENHEIRA MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Directiva Operacional Nº 3

ORIENTAÇÕES POLITICO - ORGANIZATIVAS PARA
OS MESES DE JULHO/AGOSTO/SETEMBRO

A. COMISSÃO TÉCNICA COORDENADORA - C.T.C.

I. DEPARTAMENTO DE APOIO REGIONAL

- Fundação Cuidar o Futuro
1. Estabelece ligação com carácter permanente e sistemático, com todos os núcleos de Apoio Regional, considerando para o efeito o dispositivo previsto pelo C.T. Coordenadora e elabora um ficheiro de responsáveis regionais, distritais e concelhios;
 2. Estabelece ligação com carácter permanente e sistemático com os núcleos de apoio concelho que pelas suas características (nível organizativo, localização geográfica, importância eleitoral, etc.), tornem mais operacional a sua ligação directa ao Departamento e elabora o respectivo ficheiro de responsáveis concelhios;
 3. Coordena com os respectivos núcleos de Apoio Regional e com os Mandatários Distritais já formalizados, to-